

RESENHA DE LIVROS

Como Prever Falências

Stephen Charles Kanitz

McGraw-Hill do Brasil Ltda.
1ª edição — 1978

Análise: João Muccillo Netto — Professor do Departamento de Administração da FEA-USP.

O livro do professor Stephen Charles Kanitz resulta de alguns anos de estudos e pesquisas na área de análise financeira. Sem dúvida alguma, o tema abordado é dos mais atuais, uma vez que a necessidade de se avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas, sempre foi e continuará sendo uma das maiores preocupações dos profissionais que atuam nessa área. O livro do professor Kanitz traz uma grande contribuição para a literatura sobre o assunto: trata-se da maneira "não convencional" pelo qual o tema "análise financeira" é tratado. No intuito de avaliar a probabilidade de uma empresa convergir para o estado falimentar, o autor desenvolveu idéias e conceitos que, de um lado, constituem sério questionamento à metodologia ortodoxa de análise financeira, e por outro lado, abrem novas perspectivas ao desenvolvimento futuro desse importante instrumento de trabalho dos administradores financeiros, analistas de bancos, etc.

O livro revela também aspectos muito importantes da realidade brasileira no campo da matéria, principalmente no que se refere às distorções existentes no sistema financeiro brasileiro quanto aos critérios de aprovação de crédito e ao grau de fidedignidade dos balanços das empresas brasileiras. Todavia, a característica marcante do livro resume-se na tese que o autor desenvolve, quanto à possibilidade de se prever falências de empresas, mesmo em condições adversas de trabalho (baixo grau de confiabilidade dos dados

ou a insuficiência dos mesmos): é possível prever o estado futuro de insolvência de uma empresa, desde que os indicadores adequados sejam analisados.

O livro seria indicado preferencialmente para cursos de pós-graduação, acreditamos também que deveria se constituir em leitura obrigatória para aqueles que, no dia a dia, defrontam-se com o problema de diagnosticar a situação das empresas, particularmente para a concessão de crédito. O livro acha-se muito bem organizado, é de leitura acessível aos iniciados no assunto e deveria ser encarado como um marco inicial para o aperfeiçoamento futuro das técnicas de análise financeira.

97

O Empresário Diante das Transformações: Sociais, Econômicas e Tecnológicas

Douglas Basil & Curtis Cook

McGraw-Hill do Brasil, Ltda.
1ª edição — 1978
Publicação original: 1974

Tradução: Gert Meyer

Análise: Cyro Bernardes — Professor Assistente do Departamento de Administração da FEA-USP.

A aceleração das mudanças que o mundo todo está sofrendo, é assunto já muito debatido. Mas, não o é a forma da empresa responder adequadamente a ela. Por essa razão, quando surge um livro como este, inicialmente analisando as origens da mudança, em seguida o impacto sofrido pelas organizações, e por fim, as estratégias para estas se capacitarem a lidar com uma sociedade em transição, naturalmente o interesse é despertado.

Porém, não obstante a riqueza de exemplos, a descrição dos desastres financeiros de multinacionais, e as numerosas citações que cobrem as páginas, este não é um texto de fácil leitura, e nem indicado para quem se inicia na administração. A dificuldade está no próprio assunto e não na apresentação feita pelos autores, que é lógica, clara e dentro do rigorismo de quem escreve para um público intelectual e restrito. Mas, não se trata de mais um exercício de futurologia. O enfoque é prescritivo, no sentido de habilitar o gerente de alto nível ou o estudioso das organizações a administrar a mudança que está acontecendo na década

de 70, e previsível de vir a ocorrer nos anos 80. De uma certa forma, os autores propõem um dilema: ou o administrador identifica as alterações que estão em andamento, e "a priori" adequa a empresa ou torna-se reativo às crises inesperadas, tentando adaptações "a posteriori".

Este é um livro para cursos de pós-graduação, onde já era recomendado antes de surgir esta tradução, aliás, sujeita aos reparos de costume. Assim, além das frases ambíguas e de construção inusitada, notam-se defeitos como várias vezes o termo "business" traduzido por "comércio".

JOGO DO CHEFE: AGORA TE AGARREI, SEU DESGRAÇADO!

JOGO DO SUBORDINADO: CHUTE-ME, POR FAVOR!

TEXTO: Cyro Bernardes
DESENHOS: Maria A. Godoy

